

PÁGINAS LOCAIS DA LIAHONA

MENSAGEM DE LIDERANÇA DA ÁREA DA EUROPA

“Estamos sob o convênio de acudir aos necessitados e de ser testemunhas do Salvador enquanto vivermos”

Pelo Elder George R. Donaldson, Grã-Bretanha

Setenta de Área

O Presidente Henry B. Eyring disse: “Estamos sob o convênio de acudir os necessitados e de ser testemunhas do Salvador enquanto vivermos.”¹

À medida que guardarmos os convênios sagrados que fizemos, aproximar-nos-emos de Deus. Os nossos desejos estarão em harmonia com os Dele. As nossas orações ser-nos-ão dadas por meio do poder do Espírito Santo. Saberemos quem, quando e como poderemos convidar os nossos entes queridos a voltar. “E quem vos receber, lá estarei também...”²

Como é natural, durante as celebrações natalícias os nossos pensamentos voltam-se para aqueles que se desviaram para caminhos proibidos ou se afastaram do calor da família e de Deus. Meditamos sobre o que mais podemos fazer para os trazer de volta. Segundo a minha experiência e testemunho, à medida que confiarmos no poder de cura e no amor de Jesus que nos cerca, conseguiremos trazê-los de volta ao lar.

Devem lembrar-se da promessa do Senhor a Joseph Smith e a Sidney Rigdon quando estavam ausentes das suas famílias:

“Meus amigos Sidney e Joseph, vossas famílias estão bem; encontram-se em minhas mãos e eu lhes farei o que me parecer bem; pois em mim todo o poder existe.”³

Alma e os Santos da sua época oraram pelo seu filho e pelos filhos do Rei Mosias. Um anjo falou-lhes na sua rebelião: “Eis que o Senhor ouviu as orações de seu povo e também as orações de seu sevo Alma, que é teu pai; porque ele tem orado com muita fé a teu respeito, para que tu sejas levado a conhecer a verdade; portanto vim com o propósito de convencer-te do poder e autoridade de Deus, para que as orações de seus servos possam ser respondidas de acordo com sua fé.”

O Presidente Eyring mencionou que “Perto da minha casa existe uma lápide de uma mãe e uma avó. Ela e o seu marido foram selados um ao outro e à sua posteridade no templo de Deus, para o tempo e toda a eternidade. A inscrição na lápide diz: ‘Por favor, sem cadeiras vazias.’ Ela pediu para que fosse gravada essa inscrição porque sabia que



o que determina se a família irá ou não ficar junta são as escolhas que cada membro faz individualmente”.⁴

“Embora algumas ovelhas se percam, o olho do Pastor está sobre elas, e mais cedo ou mais tarde elas sentirão os braços da Divina Providência a envolve-las e a trazê-las de volta ao redil. Seja nesta vida ou na vida futura, elas irão voltar. Elas terão de pagar a sua dívida com a justiça; pois terão de sofrer pelos seus pecados e poderão ter de trilhar um

**O Elder
George R.
Donaldson**

caminho espinhoso, mas se este as conduzir, como ao penitente filho pródigo, ao coração e lar de um pai amoroso e disposto a perdoar, a dolorosa experiência não terá sido em vão.”⁵

Que Deus os abençoe sempre em todos os vossos esforços justos. Ele pode antecipar a vossa compreensão, ampliar a vossa sabedoria, iluminá-los por meio da experiência, conceder-vos paciência e a caridade... Que Ele vos conceda entrar no coração daqueles que amam e, em seguida, fazê-los saber que, quando aí entrarem ireis permanecer num lugar santo... Que Ele possa enriquecer o vosso conhecimento com a capacidade e o poder de ensinar a retidão. Que a vossa fé e os vossos testemunhos cresçam e que a vossa capacidade de incentivar e fomentar o mesmo em outros aumente de dia para dia... Oro para que este Natal possa trazer uma cura e sincera união Eterna e tudo isso em nome daquele que morreu para que pudéssemos viver, o Filho de Deus, o Redentor do mundo, Jesus Cristo.⁶ ■

NOTAS

1. Conferência Geral de abril de 2013.
2. D&C 84:88.
3. D&C 100:1.
4. Conferência Geral de outubro de 2009.
5. Relatório da Conferência Geral de abril de 1929, 110.
6. J Reuben Clarke, Escola de Verão da Universidade de Brigham Young, Aspen Grove, Utah, 8 de agosto de 1938.

Senti algo que nunca tinha sentido antes

Ricardo C., ala de Matosinhos, estaca de Porto Norte

FOTOGRAFIA PELA FAMÍLIA



Ricardo C. pertence à ala de Matosinhos

Certo dia um jovem vendedor bateu na porta de minha casa para nos falar sobre o seu produto. A minha mãe ficou interessada e decidiu comprar. Este jovem começou a falar-nos sobre igrejas e convidou-me para ir à sua no dia seguinte porque iam fazer uma festa de Natal. Eu aceitei o convite e fui com ele.

Gostei muito de lá estar, fui muito bem recebido. Enquanto voltávamos para casa ele me perguntou “Então, Ricardo, gostaste?” Ao que eu respondi “Adorei!” Nesse mesmo instante, ele me perguntou se queria ir no domingo com ele e sua esposa à Igreja. Eu disse que sim!

Depois tive a oportunidade de falar com os missionários e senti algo que nunca tinha sentido antes — quis logo ser batizado. Eu não acreditava em nenhuma igreja mas não podia negar o que tinha sentido naquele dia em que fui à festa de Natal e quando os missionários me disseram para orar.

Passado uns tempos após ter sido batizado, fui com os missionários a casa da minha avó que estava inativa há muitos anos. Ela sentiu novamente coragem e força para estar na Igreja e agora está ativa!

Sei que escolhi o que era certo, que Deus vive e me ama. Sei que a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias e o Livro de Mórmon são verdadeiros e que temos um profeta vivo na terra que nos orienta. Sei que Jesus Cristo sofreu para que cada um de nós estivesse aqui hoje. ■

Sois chamados ao trabalho

Daniel Adriano, ala de Miratejo, estaca de Setúbal

Agora eis que uma obra maravilhosa está para iniciar-se entre os filhos dos homens. (...) Portanto, se tendes desejo de servir a Deus, sois chamados ao trabalho” (D&C 4:1, 3).

É um privilégio e uma oportunidade sagrada viver no tempo em que vivemos! Se ponderarmos um pouco no que tem acontecido nestes últimos dias, não nós será difícil encontrar grandes exemplos de fé seguidos sempre de autênticos milagres; a nossa história está repleta deles! O evangelho na sua plenitude foi restaurado, um profeta vivente e 12 apóstolos nos revelam hoje a vontade do Senhor; templos continuam a ser construídos e a encher a face da terra, famílias a ser seladas por tempo e toda a eternidade. Todos estes feitos testificam da grande e maravilhosa obra que foi prevista por antigos profetas. Não é interessante pensar no quanto eles mesmo desejavam, sonhavam e esperavam ansiosamente por os dias em que nós vivemos?

De todos os milagres e feitos que têm levado a Igreja avante no mundo, não nos é possível esquecer a fé exemplar dos nossos valentes jovens. Milhares de rapazes e moças continuam a dedicar 18 meses a 2 anos da sua vida ao Senhor.

Lembrarei para sempre uma experiência que tive nos últimos

dias da minha missão. Foi numa linda tarde de terça-feira em Orlando, Florida. Era nossa a responsabilidade de ir buscar os novos missionários no aeroporto, trazê-los a casa da missão e ajudar o presidente e a sister Hall com um delicioso jantar de boas-vindas. Era um tempo muito importante, pois no dia seguinte estaríamos numa capela ajoelhados a fazer decisões relativas aos seus futuros treinadores; procurávamos sempre falar e conhecer cada um destes jovens missionários o melhor possível nas curtas horas que tínhamos. Escusado será dizer que isto tornou-se um verdadeiro desafio quando em vez de 10 tínhamos 30 novos missionários para conhecer!

Lembro-me de entre este generoso grupo de 22 élderes e sisters que buscamos naquela manhã, me sentir impressionado a falar com um dos élderes em específico. Algo parecia diferente nele e eu estava decidido em descobrir a sua história. No momento em que comecei a fazer-lhe umas perguntas notei que ele tinha um fantástico sotaque brasileiro! Imediatamente aproveitei esta oportunidade para praticar um pouco do meu pobre e já quase inexistente Português.

Determinado que tinha sido chamado a falar com ele para além da bênção de poder praticar



FOTO GRAFIA POR MIGUEL ADRIANO

o meu Português, continuei a fazer-lhe perguntas. Descobri que ele havia sido batizado há menos de 2 anos; os missionários o encontraram, ensinaram e nas suas palavras “tudo se sentia bem e verdadeiro”. Contou-me que tinha agora 25 anos; que tinha esperado 7 meses pelo seu visto para poder vir aos Estados Unidos para servir a missão. Podia sentir, desde que começamos a falar, que aqui estava alguém bem especial nos olhos do Pai Celestial.

Continuámos e ele falou-me mais sobre a sua vida no Brasil. Falou-me que sua família não acreditava nem suportava a Igreja, que os seus próprios amigos viam-na como se fosse uma piada; ao compartilhar com eles

Daniel Adriano serviu a sua missão em Orlando, Florida, Estados Unidos

o seu desejo de ir servir uma missão ele foi gozado por aqueles que mais perto estavam! De qualquer forma ele continuou os seus preparativos para servir, com um testemunho inabalável e uma determinação que me é difícil compreender. Trabalhou arduamente, vendeu a sua mota e praticamente tudo o que tinha, para pagar o seu caminho ao campo missionário.

É difícil exprimir em palavras os sentimentos que me vieram ao coração enquanto ouvia a experiência e testemunho deste discípulo de Jesus Cristo! Uma única pergunta me veio à mente: “Porquê?” Ele sorriu, olhou para mim e citou o presidente Gordon B. Hinckley: “É verdade não é? Então o que mais importa?”

A oportunidade de servir uma missão é uma oportunidade de ser moldado, tutelado e ensinado pelo próprio Senhor! Este missionário sabia disto; nada do que ele faria em casa se compararia ao que ele aprenderia como um representante de Jesus Cristo. Ele sabia que o Senhor o recompensaria por todos os sacrifícios, todos os testes de fé, todos os obstáculos que ele teve e terá que superar. Exemplos como estes mudam e continuam a dar forma a minha vida.

Estou eternamente grato pelas lições e experiências que eu próprio tive na minha missão na Florida. Saber que o Senhor conta com cada um de nós para cumprir os seus propósitos é uma

grande bênção; maior bênção ainda é poder viver de tal forma que ele nos confia frequentemente oportunidades de fazer a diferença na vida de alguém.

Vivemos em tempos muito especiais. Quer sejamos novos ou mais velhos na Igreja, missionários de tempo integral ou não, todos participamos nesta maravilhosa obra e todos somos chamados ao trabalho. Ao procurarmos formas de servir Seus filhos e filhas, é meu testemunho que poderemos sentir do Seu infinito amor.

Não importa a responsabilidade ou chamado que tenhamos, grande ou pequeno, todos podemos ter consequências eternas nas vidas dos que nos rodeiam. Seja pelo nosso exemplo, por atos de puro amor ou por nossa dedicação e fé missionária, corações serão tocados e transformados.

É meu testemunho que Jesus Cristo é o Salvador, o Filho de Deus. Ele nos deu o perfeito exemplo de uma vida completamente dedicada ao serviço de outros; Ele sacrificou a sua por nós. Sei que Ele vive hoje e depende de cada um de nós para sermos Suas mãos e Seus instrumentos pelo qual Sua obra possa ser cumprida. É minha esperança que sejamos sempre dignos das bênçãos que temos; que quando for a nossa vez de servir, e talvez sacrificar um pouco, possamos dizer, tal como o fantástico elder me disse naquela manha de terça-feira, “É verdade não é? Então o que mais importa?” ■

“A minha vida tem sido dedicada à obediência às leis e ordenanças do evangelho.”

Joaquim Moreira, Setenta de Área

Foi em Outubro de 1982 quando conheci o verdadeiro evangelho de Jesus Cristo através do meu irmão mais velho Laurentino Moreira, ele convidou-me para assistir ao seu batismo, na capela das Antas na cidade do Porto. Após o seu batismo, ele convidou-me para ouvir as lições dadas pelas missionárias para que eu soubesse a razão de ele ter mudado de religião.

Nessa lição ensinaram-me sobre a igreja de Jesus Cristo, apostasia e a importância da restauração e a consequente primeira visão de Joseph Smith, como também sobre a importância do livro de Mórmon como prova da restauração da igreja de Jesus Cristo dos santos dos Últimos Dias.

No final da lição as missionárias convidaram-me para fazer uma oração e fui desafiado a perguntar sobre as verdades das quais eu tinha aprendido e prometeram-me que se eu fizesse as perguntas com real intenção tendo fé em Jesus Cristo, o Pai Celestial me responderia à oração através do Espírito Santo.

Quando terminei a oração, senti uma leveza em todo o meu ser, era como se estivesse flutuando, não sabendo o que aquele sentimento significava, fiquei atónito, mais tarde perguntei às missionárias sobre o sentimento que tinha tido, elas responderam-me que foi a resposta do Pai Celestial.

Nesse momento decidi ser batizado, pois tinha descoberto a verdade, a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias era mesmo verdadeira, Joseph Smith tinha realmente visto o Pai e Seu Filho Jesus Cristo e o livro de Mórmon era verdadeiro. A partir daí, minha vida tem sido dedicada à obediência às leis e ordenanças que



FOTOGRAFIA POR SILVIA DIEZ ADRIANO

o evangelho de Jesus Cristo nos ensina, estudando diariamente as escrituras para melhor entender a doutrina de Jesus Cristo e assim mudar meu comportamento com o foco de poder viver com a minha família junto com o Salvador para toda a eternidade.

À medida que minha fé e testemunho aumentam, construo um alicerce doutrinário mais profundo e firme para ensinar o evangelho restaurado e convidar as pessoas a virem a Cristo.

Em espírito de oração e como resultado do estudo diário das escrituras, testifico que Jesus Cristo é real que Ele vive, que Joseph Smith é o profeta da restauração, que temos um profeta vivo hoje em dia, que o Livro de Mórmon leva-nos a Cristo, a Doutrina e Convênios leva-nos ao reino de Cristo e a Bíblia leva-nos ao ministério de Cristo. ■

O Elder Joaquim Moreira junto da sua esposa Isabel Moreira

“Pude ver o evangelho de Jesus Cristo ajudar muitas famílias”

Ruben Dias, ala Tejo, estaca de Lisboa

Foi um privilégio servir uma mini missão em Portimão, foi muito edificante para mim, pude sentir o amor de Cristo, amei estar ao seu serviço. Fortaleci meu testemunho e pude ver o evangelho de Jesus Cristo ajudar muitas famílias.

Eu sei que Cristo vive, Ele nos conhece e nos ama, sei que as orações são respondidas, o Livro de Mórmon é outro testamento verdadeiro de Jesus Cristo, o presidente Thomas S. Monson é um profeta vivo de Jesus Cristo, ele é nosso guia nestes tempos difíceis.

Jovens, sirvam uma mini missão, fortaleçam vossos testemunhos, preparem-se para ser missionários de tempo integral. Sigam o que está em Tiago 1:5. Peçam um testemunho e compartilhem-no! Façam a diferença. Orem mais! Sejam mais gratos! Façam um pouco mais. Minha frase preferida é: “Quem segue o Espírito, faz a diferença em qualquer lado”. Façamos a diferença, façamos parte do maior e mais poderoso exército, o exército de Helamã. Façamos parte desta obra. Presto meu testemunho destas coisas. ■



FOTOGRAFIA POR FAMILIA DIAS

Ruben Dias pertence à ala Tejo na estaca de Lisboa

Recebi minha resposta

Elder Cá, missão de Lisboa Portugal

Nasci em Guiné-Bissau, numa família em que nem todos são praticantes de religião. Alguns são católicos e outros são protestantes evangélicos. Eu optei pela Igreja Evangélica. Fui membro durante 20 anos e fui batizado lá. Passei a vida toda naquela igreja. Dediquei-me completamente àquela igreja e jurei que nunca me iria mudar. Foi uma luta para ser batizado naquela igreja, por causa de meu pai, mas nunca desisti. Por causa disso, meu pai não falou comigo durante um ano. Eu fiquei isolado mas sempre tinha confiança em Deus e orava para o meu pai. Contudo, minha mãe nunca era contra.

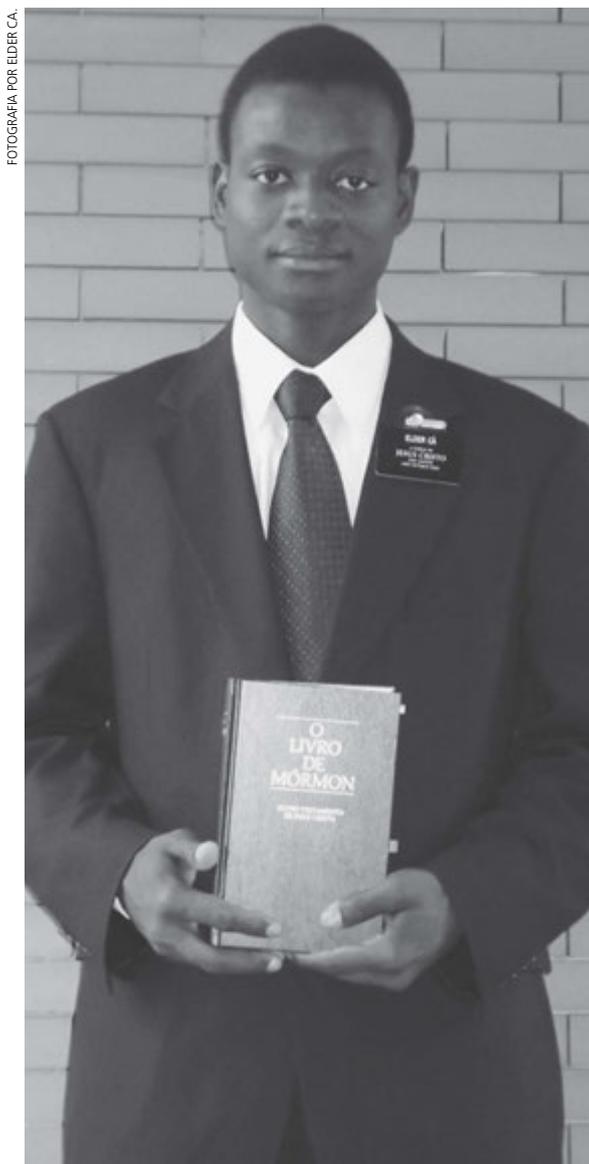
Aos 19 anos, decidi imigrar para Cabo Verde para estudar, trabalhar, e ganhar uma nova experiência de vida. Depois de estar lá 7 meses, conheci os missionários na rua. Eu pensava que eram turistas, porque nunca os tinha visto antes. Um dia encontrei-me com um meu colega na praça da Câmara de Santa Catarina Assomada, ele estava com os Élderes e convidou-me a ouvir os missionários e ir à igreja. Eu disse que não queria saber de nada. Mas ele insistiu de novo e pediu que falasse com eles. Simplesmente, eu disse-lhe que se ele queria ser meu amigo, era melhor que não me falasse sobre a igreja. Então, ele parou.

Duas semanas depois, fui ter com meus colegas. Como tinha um compromisso mais tarde naquele dia, depois de estar com eles, disse-lhes que tinha que ir embora, mas sempre tinha um pensamento que me dizia, “espere mais um pouco”. Isso aconteceu mais três vezes.

Finalmente quando me levantei para sair, logo encontrei com os missionários na porta, pois haviam marcado um compromisso com meus colegas. Eu voltei para trás, sentei-me e comecei a ouvir e participar também.

Pouco depois os missionários começaram a concentrar-se mais em mim e menos nos meus colegas, falando quase sempre comigo. No final, perguntaram se poderiam marcar um novo compromisso comigo. Eu disse que sim.

Na primeira lição que recebi e que era sobre a restauração do evangelho, fiquei um pouco frustrado com a história de Joseph Smith, mas nunca duvidei. De facto, fiquei curioso para saber se ele realmente havia visto Deus e Jesus Cristo. Eles deixaram-me um Livro de Mórmon para ler e orar, e lançaram o convite de ser batizado. Eu aceitei, mas só o faria se Deus respondesse à minha oração. A primeira vez que orei, não senti nada. Só estava a pensar em futebol e noutras coisas. Quando os missionários me ensinaram pela segunda vez, eu disse-lhes que não havia recebido uma resposta. Ficando um pouco desanimados, os missionários perguntaram-me se eu tinha feito uma oração com real intenção. Eu respondi-lhes que não tinha feito. Então eles desafiaram-me de novo a orar com real intenção. Simplesmente,



O elder Ca está a servir ao Senhor na missão de Lisboa Portugal

li a introdução, e não entendi bem, mas orei com real intenção e desejo de saber com fé e humildade. Eu senti um calor forte no meu coração e aquela mesma noite eu tive um sonho com Cristo, que me chamava, apontando a sua mão para as ovelhas. Tinha chegado ao fim da minha busca e tinha certeza da minha resposta.

Quando os missionários voltaram e me perguntaram como havia sido a oração, eu disse-lhes que tinha recebido uma resposta. Eles disseram que daí a um mês podiam preparar-me para o batismo. Mas eu disse-lhes. “Não, eu quero agora”. Por cinco vezes disseram que eu precisava de mais tempo, mas eu continuei a dizer, “Não. Eu quero agora”. Depois disso, eles concordaram e fui batizado logo numa semana. Assim que saí da água, perguntei aos missionários o que é que precisava de fazer para poder servir uma missão. Tinha tomado a decisão de servir uma missão por causa daquilo que havia acontecido no meu batismo.

Agora, estou na missão e presto meu testemunho desta obra e sinto que minha mente está voltada completamente para a obra do Senhor. Eu amo o nosso Pai Celestial e o nosso Salvador, eu amo essa obra. São três palavras que me ajudaram a descobrir a verdade: a Fé, o Desejo, e a Humildade perante o Senhor. ■

Alteração na Presidência da Área da Europa

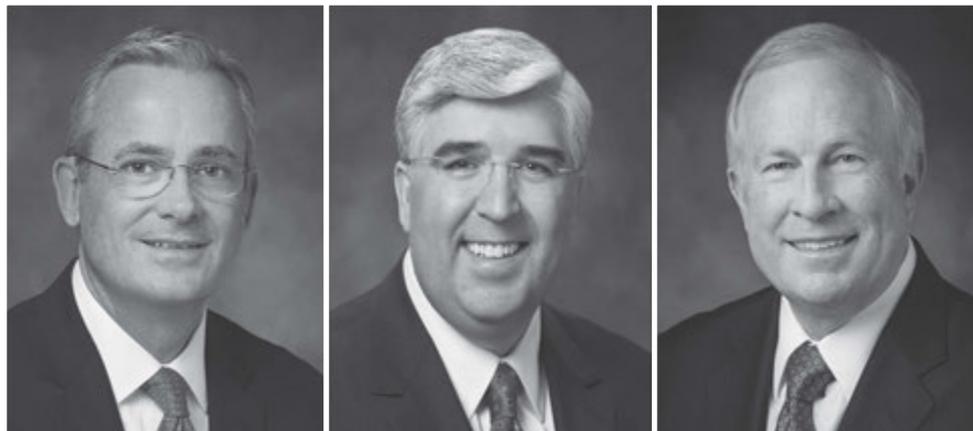


FOTO POR INTELLECTUAL RESERVE, INC.

No dia 1 de agosto de 2013 o Elder Timothy J. Dyches passou a fazer parte da Presidência da Área da Europa na função de segundo conselheiro do Elder José A. Teixeira, Presidente da Área da Europa de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. O Elder Dyches irá substituir o Elder Kent F. Richards na sede da Área da Europa, em Frankfurt, na Alemanha. O Elder Richards serviu neste mesmo cargo durante um ano e terá agora outras responsabilidades em Salt Lake City, Utah.

O Elder Timothy J. Dyches foi chamado para servir no Segundo Quórum dos Setenta na conferência geral semestral da Igreja a 6 de Abril de 2013. O Elder José A. Teixeira continua como Presidente da Área da Europa, juntamente com o seu primeiro conselheiro, o Elder Patrick Kearon.

Um Setenta é um dos ofícios do Sacerdócio de Melquisedeque, a ordem mais alta do sacerdócio.

Os Setentas têm o chamado e a ordenação especial de pregar o evangelho e servir como “testemunhas especiais” de Jesus Cristo perante o mundo.

O Elder Timothy J. Dyches serviu como missionário de tempo integral na Missão da Alemanha Sul, foi presidente da Missão de Portland Oregon e serviu também em muitos outros chamados na Igreja. O Elder Dyches formou-se, no grau de bacharel, pela Universidade Brigham Young e obteve uma licenciatura em medicina pela Faculdade de Medicina da Universidade de Washington. Ele foi cirurgião otorrinolaringologista e fez parte da direção de uma companhia pública de gestão de cirurgias.

Ele e a esposa, Jill Elizabeth Dudley, têm três filhos e residiam em Reno, no estado do Nevada, antes de se mudarem para Frankfurt am Main. ■

Fonte: *Relações Públicas, Frankfurt*

Presidência da Área de Europa:
Elder Patrick Kearon, Primeiro Conselheiro;
Elder José A. Teixeira, Presidente;
Elder Timothy J. Dyches, Segundo Conselheiro.

Jesus me protegeu

Lucas B., ala de Braga, estaca de Porto Norte

Sei que a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é a igreja verdadeira cá na terra e que Jesus Cristo existe porque sinto que Ele me ajuda muito.

No dia 5 de maio de 2013, eu estava a rachar lenha em casa do meu avô e o machado saltou para a minha perna, pensei que ia fazer uma fratura grave, quando o machado estava perto da minha perna ele deu meia volta e só me fez um arranhão. Senti que foi Jesus que me protegeu. Este é o meu testemunho. ■

FOTOGRAFIA PELA FAMÍLIA



Lucas B. pertence à ala de Braga na estaca de Porto Norte

LDS.ORG DE PORTUGAL

As Páginas Locais da *Liahona* contêm maioritariamente testemunhos, histórias de conversão, hinos favoritos, escrituras favoritas, experiências espirituais, com uma orientação mais espiritual e intemporal. As notícias de atualidade são publicadas no site da Igreja para Portugal, no endereço www.igreja-jesus-cristo.pt ou www.lds.org/church/news?lang=por&country=pt. Por favor, continuem a enviar-me as vossas contribuições, através do endereço de correio silviadiezg@hotmail.com ou para os irmãos responsáveis das Páginas Locais nas vossas estacas e distritos. ■

Silvia Díez Adriano, editora das Páginas Locais e webmaster do LDS.org

Tem uma escritura favorita? Um hino favorito? Ajudou na conversão dum amigo ao evangelho? Gostaria de partilhar o seu testemunho? Porque não o compartilha com todos os membros de Portugal, conseguindo assim inspirar os outros a fazerem o mesmo?

Envie a sua contribuição aos seguintes irmãos/irmãs segundo a estaca/distrito a que pertença:

Estaca de Lisboa: *Joana Alcobia Paulo:*
joanaalcobiapaulo@gmail.com

Estaca do Porto: *Tatiana Gomes:*
gomesmt@ldschurch.org

Estaca de Porto Norte: *Sónia Ribeiro:*
soniaribeiro89@hotmail.com

Estaca de Oeiras: *Simão Martins:*
martins.simao@gmail.com

Estaca de Coimbra: *Juliana Oliveira:*
julie.lno@gmail.com

Estaca de Setúbal: *Cristiana Macedo:*
cristiana.macedo@live.com.pt

Distrito de Santarém: *Mª Mercês Silva e Sousa:*
mersisousa@gmail.com

Distrito dos Açores: *Elisabete Ferreira:*
brigida_1975@hotmail.com

Distrito do Algarve: *Cândida Centeio:*
cmgcandy@gmail.com

Distrito da Madeira: *Vânia Bonito:*
vaniabonito@hotmail.com

Portugal: silviadiezg@hotmail.com

Pedimos que envie as suas fotografias num ficheiro em formato jpeg separadamente e não como parte da notícia. Por motivos legais, passa a ser necessário enviar também o consentimento do fotógrafo, do autor do artigo e das pessoas que aparecem nas fotografias para a futura publicação (para um grupo grande de mais de 25 pessoas não é necessária). Ficamos à espera das suas notícias e artigos. ■

Silvia Díez Adriano, Editora das Páginas Locais